



Consulta Dirigida à sociedade - Agenda Regulatória 2021-2023 (87215)

Regularização de produtos fumígenos (63283)

O Consumer Choice Center está contribuindo com recomendações que identificamos em diversos países do mundo sobre Regularização de produtos fumígenos, em particular, produtos de redução de danos à saúde como os vaporizadores.

Colaboramos com informações que irão ajudar os consumidores a fazerem as melhores escolhas em seus hábitos em prol de uma sociedade mais saudável, mas ao mesmo tempo que respeite a liberdade de escolha dos consumidores e do livre mercado.

Contribuímos no passado com o Ministério da Saúde do Governo da Dinamarca, com a Agência Nacional de Saúde (NHS) do Reino Unido e com a agência reguladora dos Estados Unidos da América (FDA).

Vaporização (Vaping):

Quando se trata de políticas de vaporização, é importante ter em mente que a vaporização foi inventada como uma alternativa mais segura ao fumo convencional e, portanto, seu principal público-alvo são os consumidores de tabaco. Existem muitas variáveis que contribuem para as taxas de tabagismo entre os jovens, e muitos estudos recentes que concluíram que a vaporização é uma porta de entrada para o fumo não levaram isso em consideração. Por exemplo, um estudo [descobriu](#) que adolescentes que estavam menos satisfeitos com sua vida, em geral, eram mais propensos a buscar experiências arriscadas e têm uma tendência maior de usar substâncias ilícitas regularmente. Os legisladores devem, portanto, se concentrar na solução de questões como comércio ilícito e saúde mental e garantir que as restrições de idade sejam cumpridas.

O principal órgão de saúde do Reino Unido, Public Health England, disse repetidamente que fumar e fumar são [95% menos nocivos do que fumar](#). A mesma conclusão foi tirada pelo [Ministério da Saúde da Nova Zelândia](#) e Ministério da [Saúde do Canadá](#), que lançou iniciativas públicas implorando que os fumantes voltem a usar vaporizadores.

Sabores e Vaporizadores:

Os sabores desempenham um papel fundamental em ajudar os fumantes a parar de fumar. A legislação sobre sabores vaporizados deve levar este fato em consideração. Um [estudo](#) publicado no New England Journal of Medicine em 2019 (<https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa1808779>) designou participantes em grupos de cigarros eletrônicos e de reposição de nicotina e descobriu que a vaporização era duas vezes mais eficaz do que produtos de reposição de nicotina para ajudar os fumantes a parar de fumar. Crucialmente, os participantes do grupo de cigarros eletrônicos foram incentivados a fazer experiências com líquidos eletrônicos de diferentes dosagens e sabores. Entre os participantes do estudo que não pararam totalmente de fumar, os do grupo do cigarro eletrônico tinham maior probabilidade de reduzir a ingestão de fumo do que os do grupo da reposição de nicotina. Resultados da pesquisa do [Um estudo de pesquisa longitudinal da Escola de Saúde Pública de Yale](#) descobriu que “em relação aos sabores de dos produtos vaping (vaporizadores/cigarros eletrônicos), não foi associado ao aumento da iniciação do tabagismo pelos jovens, mas foi associado a um aumento nas chances de cessação do tabagismo adulto”.

Riscos à Saúde:

Nicotina, também encontrada em cigarros eletrônicos e usada na terapia de reposição de nicotina convencional, não aumenta o risco de doenças graves (ataque cardíaco, derrame) ou mortalidade. O [Serviço Nacional de Saúde Britânico](#) mantém a seguinte visão: “Embora a nicotina seja a substância que vicia nos cigarros, ela é relativamente inofensiva. Quase todos os malefícios do fumo vêm dos milhares de outros produtos químicos presentes na fumaça do tabaco, muitos dos quais são tóxicos.

Uma análise mais detalhada do resultado da pesquisa mostra que [apenas 2,1% dos não fumantes](#) indivíduos pesquisados usavam cigarros eletrônicos com frequência. A [Ação sobre Tabagismo e Saúde \(ASH\) UK](#) relata descobertas semelhantes e afirma que as taxas de tabagismo entre os jovens estão em níveis mais baixos e o uso de cigarros eletrônicos pelos jovens é raro, e a maioria dos usuários são fumantes ou ex-fumantes.

Public Health England estabeleceu já em 2015 que a vaporização é 95% menos prejudicial - e confirmou em [2020](#) que a vaporização tem uma pequena fração dos riscos do tabagismo. A mesma conclusão foi tirada pela [Ministério da Saúde Nova Zelândia](#) e [Saúde do Canadá](#), que lançou iniciativas públicas implorando que os fumantes voltem a usar cigarros eletrônicos (vaporizadores/vaping). Vaping foi endossado por Joachim Schüz, chefe de meio ambiente e radiação da agência de pesquisa do câncer da OMS, a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer, durante seu discurso no Comitê do Meio Ambiente, Saúde Pública e Segurança Alimentar do Parlamento Europeu em fevereiro de 2020. Em sua opinião, os cigarros eletrônicos “não são tão prejudiciais” quanto os cigarros de tabaco e podem ajudar os fumantes pesados a parar de fumar.

Adultos que usam vaping e e-cigarros como um meio para parar de fumar estão melhorando muito suas chances de vida longa, saudável e uma vida produtiva porque escolhendo vaping eles têm a oportunidade de mudar e parar de fumar. Um [estudo](#) descobriu que o aumento no uso de cigarros eletrônicos entre os fumantes adultos nos Estados Unidos foi associado a um aumento estatisticamente significativo na taxa de cessação do tabagismo em nível populacional. Outro [estudo](#), conduzido pelo professor Peter Hajek da Queen Mary University de Londres, descobriu que os produtos a vapor são quase duas vezes mais eficazes para parar de fumar do que a terapia de reposição de nicotina.

Ninguém argumenta que não existem riscos para a saúde. No entanto, os riscos associados à vaporização devem ser comparados com aqueles relacionados ao fumo convencional. Também está estabelecido que [o risco de câncer devido aos cigarros eletrônicos em comparação com o fumo é inferior a meio por cento](#). Portanto, a vaporização é uma ferramenta importante para melhorar a saúde pública.

Vaporização e Menores de Idade:

A principal motivação por trás das proibições de sabores proposta é proteger os menores, que são supostamente atraídos pela miríade de sabores do vapor. Mas considerando que todos os menores que usam esses produtos os estão adquirindo fora do mercado legal, é claro que o impacto mais imediato será sobre os vapers adultos responsáveis que preferem esses sabores.

O último CDC nos números dos EUA mostra que 20,8% dos alunos do ensino médio [vaporizaram](#) pelo menos uma vez nos últimos 30 dias. Mas quase metade desses estavam vaporizando [cannabis em](#) vez de nicotina, geralmente produtos adquiridos ilegalmente.

Conforme já mencionado, [apenas 2,1% dos não fumantes](#) indivíduos pesquisados usavam cigarros eletrônicos com frequência. Os dados da [Action on Smoking and Health \(ASH\) UK](#) relatam descobertas semelhantes e afirmam que as taxas de tabagismo entre os jovens estão em níveis mais baixos e o uso de cigarros eletrônicos pelos jovens é raro e a maioria dos usuários são fumantes atuais ou ex-fumantes.

Concordamos com o relatório de que limites de idade e restrições de compra para adolescentes são necessários. Os menores não devem ser autorizados a comprar produtos de vaporização, por isso é

importante criar e manter as condições sob as quais não haja incentivos para que procurem cigarros eletrônicos em outro lugar. Os regulamentos de vaporização devem ser inteligentes e garantir que as restrições de idade necessárias sejam implementadas. Reduzir as atividades do mercado negro e o comércio ilícito são vitais para reduzir a vaporização por menores. No entanto, a recomendação de proibir os sabores causará mais danos do que quaisquer benefícios. A proibição dos sabores teria um efeito profundamente negativo na sociedade, empurrando os fumantes de volta aos cigarros ou ao mercado negro, o que já [aconteceu](#), por exemplo, em alguns estados dos Estados Unidos que implementaram tais proibições, como mostra este relatório.

Conclusão:

Para desenvolver uma estrutura de vaporização coerente, não é suficiente olhar para um lado da moeda. Como foi mencionado, há uma evidência científica esmagadora provando que [1] “Os cigarros eletrônicos foram mais eficazes para parar de fumar do que a terapia de reposição de nicotina” e [2] que “O aumento substancial no uso de cigarros eletrônicos entre os fumantes adultos nos EUA foi associado a um aumento estatisticamente significativo na taxa de cessação do tabagismo no nível da população. ”

Além disso, uma revisão sistemática recente da Cochrane de mais de 50 estudos e mais de 12.000 participantes descobriu que os cigarros eletrônicos com nicotina podem ajudar mais pessoas a parar de fumar do que a terapia tradicional de reposição de nicotina (como gomas ou adesivos) ou cigarros eletrônicos sem nicotina .

[1] - <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/add.14656>

[2] - <https://www.bmj.com/content/358/bmj.j3262>

Concordamos absolutamente que os cigarros eletrônicos não são isentos de riscos. No entanto, vemos como uma característica principal que falta neste parecer preliminar uma comparação em termos do nível de dano exibido pelos cigarros eletrônicos em comparação com os cigarros tradicionais. Há fortes evidências de vários estudos de que os cigarros eletrônicos são em grande medida menos prejudiciais do que os cigarros tradicionais.

Os sabores desempenham um papel fundamental para ajudar os fumantes a parar. A legislação sobre sabores vaporizados deve levar este fato em consideração. Resultados da pesquisa do [Um estudo de pesquisa longitudinal da Escola de Saúde Pública de Yale](#) descobriu que “em relação aos sabores de tabaco vaping, vaping cigarros eletrônicos sem sabor de tabaco não foi associado ao aumento da iniciação do tabagismo pelos jovens, mas foi associado a um aumento nas chances de cessação do tabagismo adulto”.

Um estudo da Escola de Saúde Pública de Yale descobriu que os sabores frutados e doces têm duas vezes mais chances de ajudar os fumantes a parar de fumar.

A alegação de que os não fumantes seriam introduzidos em massa ao tabagismo devido à vaporização parece não ser apoiada pelos dados do mais recente relatório da Action on Smoking and Health (ASH) do Reino Unido. Afirma que “apenas 0,3% dos nunca fumantes são vapers atuais (correspondendo a 2,9% dos vapers), ante 0,8% em 2019”.

Um estudo [conduzido](#) pela University College London em 2019 analisou dados de mais de 50.000 fumantes de 2006 a 2017 e descobriu que o uso de cigarros eletrônicos para parar de fumar estava positivamente associado às taxas de sucesso de abandono, com cada 1 por cento de aumento no uso de e-cigs associados a um aumento de 0,06% na taxa de sucesso de abandono.

Uma revisão de evidências da Public Health England descobriu que “os cigarros eletrônicos podem estar contribuindo para pelo menos 20.000 novas tentativas de abandono bem-sucedidas por ano e possivelmente muito mais, o uso de cigarros eletrônicos está associado a taxas de sucesso de abandono



melhores no último ano e uma queda acelerada no taxas de tabagismo em todo o país, muitos milhares de fumantes acreditam incorretamente que vaping é tão prejudicial quanto fumar; cerca de 40% dos [fumantes](#) nem sequer experimentou um cigarro eletrônico.

Além disso, a Federação Francesa sobre Dependências (FFA) publicou um relatório oficial [reconhecendo](#) que os cigarros eletrônicos são “uma ferramenta complementar na redução de riscos que permitiu a um grande número de fumantes reduzir significativamente os efeitos negativos do tabaco”.

Outra revisão sistemática e metanálises avaliou os achados de seis estudos, envolvendo 7.551 participantes, que relataram a cessação do tabagismo após o uso de e-cigarros constataram que o uso de e-cigarros está associado à cessação e redução do tabagismo.

Para adicionar a este ponto, um estudo financiado pelo Cancer Research UK pela University College London (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31117151/>), no Reino Unido, descobriu que os usuários de produtos a vapor têm 95% mais chances de ter sucesso em [parar de fumar do](#) que aqueles que não usam produtos a vapor.

Com base em dados longitudinais robustos sobre a cessação, existem estudos nesse sentido que a European Heart Network não teve em consideração. De acordo com um estudo longitudinal que avaliou o comportamento de 844 usuários de cigarros eletrônicos ao longo de 12 meses, a conclusão foi que “os cigarros eletrônicos podem contribuir para a prevenção de recaídas em ex-fumantes e a cessação do tabagismo em fumantes atuais”.